

Editorial

Este número da revista *Em Questão* abriga temas livres em torno de pesquisas e reflexões desenvolvidas nas áreas da Comunicação e da Informação. O primeiro grupo de artigos, relacionados à comunicação, é aberto com a discussão do conceito de *transposição* e suas implicações para os estudos da leitura de jornais on-line. As reflexões a partir do leitor e da leitura na mídia digital são candentes, pois, os trabalhos acadêmicos geralmente se atêm apenas aos modos de produção jornalística. Na sequência, há um debate atual e interessante, trata-se da ética e da responsabilidade social do jornalista. É um exercício teórico e prático de questões que devem pautar todo o processo comunicativo.

Em perspectiva política, há um debate sobre o papel desempenhado pelo marketing político-eleitoral na construção da imagem pública de um agente político durante uma disputa eleitoral. O artigo discute o quanto a construção da imagem requer de estratégias comunicativas capazes de estabelecer relações entre os políticos e os diferentes públicos responsáveis pela formação da opinião pública. A seguir, o leitor é convidado a fazer uma retrospectiva histórica para refletir sobre a participação da militância do Partido Comunista Brasileiro no processo de modernização da televisão nos anos de 1970 e questiona até que ponto a inserção dos militantes pode ser compreendido como *infiltração* ou *cooptação*.

O próximo texto apresenta estratégias das realidades discursivas – a partir da análise da minissérie *Maysa, quando fala o coração* –, para se pensar o estreito limite entre o real e a ficção. Num recorte mais teórico, o texto seguinte apresenta elementos da Teoria Polissistema e das noções de polissistema literário, idealizada por Itamar Even-Zohar, propondo uma combinação interpretativa com o universo cinematográfico. Essa aproximação entre os polissistemas está em permanente hibridização e é esse processo híbrido que resulta nos avanços da linguagem cinematográfica em suas mais variadas instâncias.

O segundo grupo de artigos, relacionados ao campo da informação, inicia-se com a discussão a respeito do compartilhamento das informações pessoais na web. No artigo, aprofunda-se a noção de *lifestreaming* para se pensar como a periodicidade de acesso na rede social pode se relacionar com as características do sujeito fragmentado e pós-moderno. O artigo seguinte aponta a importância das bibliotecas escolares e web 2.0 como espaços de mediação no processo educacional, papel que lhes cabe na Sociedade da Informação, destacando que elas não estão sendo exploradas, com eficiência, sobretudo por não trabalhar no con-

texto múltiplo e diversificado das tecnologias de comunicação e informação.

O próximo artigo trata das inserções das palavras-chave nos textos científicos. Para compor essa lista foram analisadas as palavras-chaves dos artigos publicados nas revistas brasileiras e portuguesas que participam do Portal Univerciência.org – Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação. O mapeamento se constitui em sugestões para se produzir palavras-chave consistentes e coerentes teórica e metodologicamente, além de desafios especificamente na construção de parâmetros que orientam à aplicação das palavras-chaves nos artigos científicos.

O último artigo desta seção estabelece o paralelo entre as pesquisas de marketing e os estudos de usuário. A discussão dos resultados evidencia as similitudes entre ambas, permitindo avaliar serviços e produtos já existentes, conhecer o que a concorrência está oferecendo e propor novos serviços e produtos que atendam às necessidades e às demandas dos usuários.

A seção *Ensaio* traz fortes argumentos sobre significação e design. A ideia orientadora do artigo é de que possuímos a capacidade de ressignificar criativamente a prática social, não aceitando o determinismo, nem as opções excludentes isto ou aquilo, mas adotando a inclusividade do isto e aquilo, o que explica a proximidade da pós-modernidade do design atual com a semiótica de Peirce.

Na categoria *Relatos* seguimos reconstruindo, primeiro, a experiência, bem sucedida, de produção colaborativa de reportagens para uma revista laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, revista *Campus Repórter*. A partir dessa experiência é possível apresentar considerações e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem em produção de reportagens como um espaço para construção de (novas) formas narrativas para o jornalismo impresso. Já no segundo relato, enfatiza-se a importância do uso da internet como fonte de participação cidadã. O debate ganha consistência quando se analisam os possíveis efeitos dessa participação no processo de discussão, controle da coisa pública e decisão política a partir dos usos dos meios digitais.

Na seção *Resenha*, o livro *Mais sobre as revistas científicas: em foco a gestão*, nos instiga a partir da seguinte premissa: você é um potencial editor científico e pode a qualquer momento ser convocado pelos seus pares a gerenciar uma revista especializada. A leitura da obra é obrigatória, uma vez que ela nos dá pistas de como organizar, preparar e enfrentar os desafios editoriais.

A revista *Em Questão* agradece a participação dos pesquisadores e suas contribuições, com a certeza de que as reflexões aqui socializadas evidenciam os avanços para os campos da comunicação e da informação. Convidamos à leitura e às reações que

possam produzir outros debates e textos.

Valdir Jose Morigi
Editor